



XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR

SEPATUR 2018 - Edição Comemorativa

Curitiba, 22 à 26 de Outubro



## ANÁLISE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA POPULAR DE CURITIBA COMO UM ATRATIVO TURÍSTICO

### ANALYSIS OF THE CURITIBA CONSERVATORY OF POPULAR MUSIC AS A TOURIST ATTRACTION

Amanda Sassi (SASSI, A.)<sup>1</sup>;  
Kamily Wosch (WOSCH, K.)<sup>2</sup>;  
Paloma Frediani (FREDIANI, P.)<sup>3</sup>

**RESUMO** - O objetivo deste artigo é através de um plano interpretativo promover o Conservatório de Música Popular de Curitiba, enquanto importante patrimônio histórico e cultural da cidade e incentivar a população a conhecer e apreciar o local, foi possível também através de uma pesquisa de caráter exploratório qualitativo analisar e compreender o papel do conservatório como atrativo turístico.

Palavras-chave: Conservatório de MPB; Interpretação do patrimônio; Turismo; Turismo e patrimônio.

**ABSTRACT** - The objective of this article is to promote, via interpretive plan, the idea that the Curitiba Conservatory of Popular Music, being an important historic and cultural patrimony of the city, could incentivize its population to visit and appreciate the location, and also, through research of an exploratory and qualitative character, to analyze and understand the role of the conservatory as a tourist attraction.

Key words: MPB Conservatory, patrimony interpretation, tourism, tourism and patrimony.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [amanda-jaqueline2011@hotmail.com](mailto:amanda-jaqueline2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [kamilly\\_wosch@hotmail.com](mailto:kamilly_wosch@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [pahfvlaw@gmail.com](mailto:pahfvlaw@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio deriva do latim *pater* que se refere ao “chefe de família” e do grego *nomos* que se refere à lei, costumes de uma família ou cidade. O patrimônio pode ser entendido como um legado que passa de geração a geração, um conjunto de bens (sejam eles materiais ou imateriais) que contam a história de um povo e a relação destes com o ambiente em que se encontram inseridos.

É mais fácil definir o patrimônio quando este passa a especificar algo, nesse caso o patrimônio cultural de acordo com a Constituição da República Federativa Brasileira de 1988 são todas as manifestações artísticas; formas de expressões; modos de fazer, criar e viver; edificações; entre outros, ou seja, patrimônio cultural é todo conjunto de atividade de um povo que esteja ligado a sua forma de agir e se relacionar.

A interpretação do patrimônio surge como uma técnica criativa de comunicação. É uma técnica utilizada para dar um novo sentido ao local/patrimônio - desde que este seja passível de interpretação - para que os turistas e comunidade local possam experienciar o local de uma nova forma.

O plano proposto tem como objetivo geral analisar o Conservatório de MPB de Curitiba como um espaço turístico, sendo como objetivo específico a identificação das pessoas que visitam e o que elas visita dentro do conservatório. Além de torná-lo um local interpretativo, que é capaz de provocar emoções, estimular a curiosidade, entreter, inspirar novas atitudes e acima de tudo proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade (MURTA; GOODEY, p. 14, 2002).

Geralmente os locais mais visitados pelos turistas são de lazer, meios de hospedagem, restaurantes e locais já criados para o turismo de certa forma (BIESEK, A. S. 2004). O conservatório conta com uma biblioteca especializada em MPB, sendo assim uma das poucas no Brasil, o conservatório conta também com uma fonoteca, onde ficam guardados documentos sonoros das músicas.

O Conservatório de MPB é um local de experiências únicas, que vai além de ser um lugar de estudos, visto que existe uma programação mensal aberta para o público, como apresentações nos domingos, workshops, rodas de choro e samba. A música em si desperta sentimentos nas pessoas, devido ao fato dela ser algo interpretável, sendo assim o espaço contemplado poderia agregar mais valor para os seus alunos, visitantes e comunidade local. Sua metodologia é de caráter exploratório qualitativo, utilizando-se de fontes secundárias nas pesquisas bibliográficas e fontes primárias por se tratar de uma pesquisa exploratória.

Instrumentos como entrevistas e questionários semiestruturados foram utilizados na parte do levantamento de dados.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa são de caráter exploratório qualitativo, visto que o objetivo geral envolve identificar se o Conservatório de MPB de Curitiba possui um caráter como atrativo turístico e ser estudado como parte de um Plano Interpretativo para o Turismo local.

As fontes de dados são secundárias no que concerne ao procedimento de pesquisa bibliográfica, utilizado o Google Acadêmico; contudo, por ser uma pesquisa exploratória, as principais fontes de dados são primárias e envolvem o procedimento de levantamento, realizado através dos instrumentos como questionários e entrevistas semiestruturadas.

No objetivo específico que envolve identificar quem são as pessoas que frequentam o local foi apresentado um questionário ao público, abordando o que o lugar representa para eles? Como ficou sabendo do local e quais sugestões ou reclamações possuem do local? O questionário foi composto por 7 perguntas e foi aplicado no dia 30 de abril de 2018.

Outro objetivo foi identificar os pontos de vista da responsável pelo Conservatório, que nos recebeu em uma entrevista.

O método de observação simples também foi utilizado, onde foi possível analisar o público em torno do local e sua infraestrutura.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura foi estruturada a partir dos trabalhos que foram selecionados entre os resultados de buscas sobre os temas: Patrimônio e Turismo, Interpretação do Patrimônio e Conservatório de Música que apresenta a discussão de autores que realizaram estudos anteriores onde irá possibilitar o entendimento do assunto deste estudo, além de auxiliar o desenvolvimento e o embasamento teórico.

### 3.1 PATRIMÔNIO E TURISMO

De acordo com Camargo (2005) a palavra patrimônio foi criada juntamente com a Revolução Francesa para proteger os bens, evitando vandalismo e etc. O conceito de patrimônio abrange muitas teorias e significados, entretanto o mais conhecido é “conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possuem”, podendo ser separado em cultural e natural. (BARRETTO, 2000). Ele vem tendo uma mudança “sendo ampliado de modo a conter não somente os bens tangíveis, materiais, mas também os bens intangíveis, incluindo as manifestações, por múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade”. Silva<sup>4</sup> (2014 p68-78, apud CASTRO, 2007).

Segundo Ghirardello e Spisso et al (2008) patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e sua relação com certo local e preservam para que as futuras gerações usufruam daquele patrimônio.

Existem diversos motivos para as pessoas fazerem turismo de acordo com Beni<sup>5</sup>(1998 p.76 apud COSTA, 2009) o “motivo é uma experiência consciente ou um estado inconsciente e serve para criar o comportamento geral e a atuação social do indivíduo em uma situação determinada” dessa forma o patrimônio é muito importante para o turismo, pois ele se torna uma das grandes motivações do turista para se deslocar a uma determinada localidade com interesse no turismo cultural, entretanto isso implica riscos para o patrimônio pelo aumento incontrollável da atividade turística (DIAS, 2006).

Um dos segmentos de mais desenvolvimento na atividade turística Brasileira é o turismo cultural, que se relaciona à motivação do turista de interpretar o patrimônio natural e culturais sendo assim, os museus podem ser fortes atrativos para o turismo (FIGUEIRA, 2011).

Dias (2006) ainda afirma em seu livro que o aumento da procura pelo patrimônio cultural no Brasil se deve a necessidade de afirmação da identidade de acordo com a globalização, porque com maior contato com outros povos os brasileiros observaram o patriotismo através de: bandeira, hino, artefatos etc. gerando uma necessária identidade cultural brasileira e desse ponto, estabelecendo uma valorização do patrimônio cultural.

---

<sup>4</sup> CASTRO, C. A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. Partes: *Revista virtual*. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/turismo/turismocultural.asp>>. Acesso em: 10 de novembro de 2011.

<sup>5</sup> BENI, C. M. Análise estrutural do turismo (2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998), p. 76.

Quando relacionamos turismo e patrimônio é impossível não falar sobre turismo cultural, segundo Costa (2009), o turismo cultural é caracterizado por muitas definições e conceitos. Retratam sobre a falta de pesquisas relacionada à cultura.

Entretanto encontramos algumas definições, o turismo cultural sendo um atrativo turístico da cultura humana podendo ser a história, ou do dia a dia de uma comunidade, entre outros. (BARRETO, 2000). Esse segmento atribui um papel educativo, pois traz ensinamento e conhecimento ao indivíduo com tal interesse sendo ele: um sítio arqueológico, um museu, um monumento histórico, uma etnia etc. (DIAS, 2006). De acordo com o Ministério do Turismo classifica o turismo cultural como:

“Turismo Cultural capta as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” MINISTÉRIO DO TURISMO (2018).

Ao definirmos alguns conceitos de patrimônio e turismo cultural entende-se a importância do patrimônio para o turismo e como ele tem se tornado um segmento fundamental para a atividade turística.

### 3.2 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Figueira (2011) diz que o “patrimônio é de grande importância para certas cidades com grande potencial para o turismo cultural. Sendo assim, faz-se necessário analisar se esse patrimônio está sendo bem apresentado e aproveitado pelas pessoas que o visitam”.

Quando se fala do conceito de interpretação do patrimônio natural e cultural pode ser definida como o valor excepcional de um determinado local, buscando fazer certa ligação com o visitante para seu conhecimento, dando ao visitante várias formas de olhar, aprender e interpretar tal região. (MURTA, ALBANO, 2002).

Murta e Albano (2002) afirmam ainda que o “principal foco da interpretação é estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais”.

Complementa Delgado e Pazos (2013) A Interpretação do Patrimônio é um processo que auxilia o visitante a entender melhor o local que visita, gerando emoções e aprendizado entre o turista e o lugar. Mostra-se uma oportunidade de valorização da identidade local, quebrando barreiras do preconceito, um instrumento para aprender, e trazendo ao turista uma experiência cheia de valores. “A Interpretação do Patrimônio é uma forma de comunicar, através de desenhos e configurações os significados e relações entre o cultural, o ambiental e

o histórico, utilizando-se objetos, tecnologias e a natureza” (FARIAS, 1999). Quando interpretamos o patrimônio, faz com que nos desperte novas perspectivas para uma região, pela valorização da parte histórica, a natureza a cultura dando significado a tais lugares (FARIAS, 1999).

Costa (2009) retrata a questão da ação educativa da atividade turística iniciou-se através da UNESCO.<sup>6</sup>

No caso do patrimônio natural, a Interpretação ambiental consta em programas de uso público desenvolvidos para a preservação, despertando no visitante o interesse para a conservação do local, valorização e reflexão do patrimônio (BIESEK e CARDOZO, 2012).

De acordo com Goodney (2002) a comunidade local nem sempre aprova a vinda do visitante, pois acredita que eles vem para destruir e desestruturar a cidade, mas muitas vezes não é essa a real intenção, pois, a cidade já está em declínio, Goodney fala da necessidade de um intérprete para a região, para mostrar para os moradores que não é esse o objetivo dos visitantes, e ensinar a população, a saber, interpretar o próprio local onde moram e passar outra visão para as pessoas e as mídias.

Compreende-se a definição da interpretação do patrimônio e a relação que o lugar pode causar no visitante pela questão interpretativa, por fim, nota-se a necessidade da preservação e a interpretação produz conscientização da preservação do patrimônio, para dessa forma terem-se atrativos mais ricos em história, cultura e qualidade física na sua infraestrutura que se da ao cuidado do turista com o local. E tantos outros benefícios causados pela interpretação do patrimônio para a comunidade local.

### 3.3 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

O Conservatório de música popular Brasileira Segundo Arroyo (2001) são alvos de diversos tipos de preconceitos, pelas representações que foram construídas ao longo do tempo por características ultrapassadas, mas um olhar mais amplo sociologicamente e antropologicamente permite desvelar essas representações.

Para auxílio do atual trabalho baseamos no artigo de Arroyo (2001) sobre conservatório de música onde ele retrata:

(...) a complexidade desse cenário, as várias vias de sociabilidade que passam por ele e as várias representações sobre música compartilhadas e discutidas ali. Nesse sentido, são

---

<sup>6</sup> Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

focalizados o papel da música popular como indicativo de mudanças sócio educacionais na instituição, as contradições advindas tanto da centralidade da notação musical como competência valorizada nessa escola quanta da hegemonia de práticas musicais vinculadas a cultura musical erudita europeia e representações das músicas popular e erudita sustentando as práticas musicais e pedagógico- musicais no Conservatório. Visto a necessária ampliação conceitual e prática da educação musical escolar. (ARROYO, 2001)

O Conservatório de MPB de Curitiba tem como finalidade o ensino, a pesquisa e à produção de eventos artístico-culturais com o auxílio da fundação cultural. Cursos de instrumento, canto, teoria, estruturação musical e prática de conjunto, realizam workshops e bate-papos musicais com importantes artistas da música brasileira e programas musicais com o objetivo de incentivar e divulgar o trabalho dos músicos curitibanos. Com 4500 títulos sonoros e uma biblioteca somente de MPB. (CMPB, 2018).

Por fim, após entender o que é um conservatório de música e como ele é importante para a valorização da cultura da localidade, compreendemos que todos os outros conceitos citados acima estão totalmente interligados de alguma forma.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESTUDADO**

O Conservatório de música popular de Curitiba está localizado no centro histórico da cidade, na Rua Mateus Leme, número 66 no Largo da Ordem – São Francisco, em um prédio que mescla o antigo e o moderno, se por fora podemos observar a fachada original ainda preservada, por dentro estruturas de ferro e vidro dão uma cara mais inovadora para o local. Atualmente sua gestão é municipal. Conta com cerca de 800 alunos a cada semestre, 35 professores regulares e 40 cursos.

O prédio onde está localizado o conservatório foi construído em 1897, e já abrigou o antigo Sobrado dos Guimarães, residência da família de Manoel Antônio Guimarães Neto, mais tarde viria a ser o Hotel Machado que sofreu um incêndio em 1979. Comprado pela prefeitura de Curitiba na década de 80 o prédio começou a ser restaurado em 1992, juntamente com um projeto de revitalização do setor histórico da cidade, no mesmo ano foi inaugurado oficialmente o Conservatório de Música Popular de música brasileira de Curitiba.

O Sobrado dos Guimarães, prédio em que o Conservatório se encontra, é bem conservado e ainda conta com uma parte mais moderna, com estrutura semelhante à encontrada no Memorial de Curitiba. Essa mistura de estruturas faz ligação direta com o

passado e presente, tendo todas as salas de aula na área antiga e apenas as escadas na estrutura moderna.

Como já citado, o objeto de estudo, está localizado no setor histórico da cidade, conhecido também como Largo da Ordem, região bem movimentada e turística, pois atrai um expressivo número de visitantes, tanto diurnos com a famosa Feira do Largo da Ordem aos domingos, quanto noturnos com os restaurantes e bares com uma variada gastronomia.

Durante a pesquisa foi observado que a grande maioria de seus frequentadores é de estudantes, e que muitos que passam próximo sequer sabem que ali funciona um conservatório de música. No momento não se pode dizer que o local pesquisado seja um atrativo turístico e nem que essa seja uma intenção, pelo menos a curto prazo, por motivos estruturais e financeiros seria inviável no momento algum projeto para tornar o espaço mais atrativo. Atualmente ocorrem eventos em alguns dias da semana e aos domingos, dedicados a vários estilos musicais como samba e choro, por exemplo, os eventos atraem até um bom número de pessoas segundo a coordenadora pedagógica Mari Lopes Franklin. Existem também as apresentações dos próprios alunos, inclusive as de formatura que atraem geralmente as famílias dos estudantes.

O local no momento não tem condições de atrair mais pessoas, seriam necessários mais investimentos e gastos, o que dependeria da gestão pública municipal a qual o conservatório é submetido, o espaço em si pertence à Fundação Cultural de Curitiba, também da prefeitura.

As entrevistas, tanto com estudantes e frequentadores diários do local, quanto de pessoas que vivem no entorno do mesmo, nos revelaram alguns problemas, tanto estruturais como de convivência.

Foram relatados problemas estruturais internos como falta de reparos nas instalações do prédio, que no momento não faz parte de nenhum projeto de conservação patrimonial, goteiras nas salas de aula foram citadas também, e a questão do barulho gera incomodo para os que vivem próximo ao local, principalmente nos dias de ensaio da percussão e bateria, já que pelo que foi observado não existe um isolamento acústico apropriado. Um dos entrevistados chegou a dizer que gostaria que o Conservatório mudasse de local. No entanto houve fatores positivos, os entrevistados que já frequentaram os eventos de música do local apreciaram muito.

O Conservatório de MPB de Curitiba é importante para os apreciadores de música, no entanto para se tornar realmente um atrativo turístico seriam necessários investimentos mais

divulgação, e no momento essa não seria a maior prioridade do local que está satisfeito em ser o que é: uma escola de música.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo por objetivo analisar o Conservatório de MPB de Curitiba como um espaço turístico foi possível desenvolver uma breve análise do lugar.

Se tratando de um conservatório de música, a primeira impressão que o espaço passa é de um lugar para estudantes de música, não um público geral.

Algumas apresentações como a Roda de Choro, Roda de Samba e o festival Afina- se (festival em que os alunos se apresentam ao fim de cada semestre) são livres ao público, mas normalmente frequentados apenas por pessoas ligadas aos alunos.

Para entender a visão das pessoas quanto ao Conservatório, foi realizado um questionário com 5 pessoas, sendo três alunos, um ex-aluno e comerciante da área e uma pessoa sem ligação com o Conservatório. O questionário foi realizado no dia 30 de abril de 2018 em frente ao Conservatório.

O primeiro entrevistado foi um aluno de flauta transversal que frequenta o local desde 2013, mas que não costuma frequentar os eventos. Ainda assim ele entende que é um local de estudo que o permite interagir com outros artistas, mas que é pouco divulgado. Quanto ao prédio em si, foi observado que é bem conservado, porém tem alguns problemas como goteiras. Quando perguntado sobre alguma lembrança marcante, o entrevistado respondeu que foi o lugar onde aprendeu a tocar flauta e como sugestão recomendou que se tenha mais atenção e organização.

O entrevistado seguinte foi um aluno que conheceu o local através de colegas da faculdade e o frequenta desde 2018, mas nunca participou de um evento. Mesmo sendo pouco divulgado, ainda é um lugar para se relacionar com pessoas e aprender sobre os instrumentos. Como o primeiro entrevistado, relatou problemas, desta vez sobre o bebedouro e recomendou reformas no local. Este entrevistado não relatou memórias marcantes, mas sugeriu uma melhor divulgação do espaço.

O entrevistado número 3 conheceu o Conservatório por frequentar a região e é aluno de violão desde 2018. Para ele, o local é um espaço para se relacionar com pessoas com interesses semelhantes, porém também não é divulgado. Quando perguntado sobre lembranças marcantes do lugar negou ter alguma e disse não frequentar os eventos.

O quarto entrevistado foi um comerciante próximo ao Conservatório que já foi aluno no ano de 2015. Quando perguntado sobre a significância e representatividade do local, disse que o Conservatório é um local de cultura e barulho, fazendo a recomendação de mudança de lugar por conta deste. Contrário aos demais entrevistados, este disse que o local é bem divulgado para população local e acredita estar bem preservado. Também disse ter lembranças marcantes de quando estudava.

A última entrevistada foi uma moradora da região que não sabia que o prédio era um Conservatório de Música. Por não ter conhecimento, nunca visitou o local e não tem memórias sobre ele. Quando questionada sobre a conservação do prédio ela respondeu que parecia sujo visto de fora. Ela acredita que o lugar deva ser mais divulgado e sugeriu uma limpeza das fachadas.

Com base nas entrevistas foi possível perceber como as pessoas têm visões diferentes sobre o Conservatório. Para os atuais alunos, é um lugar de ensino que os permite interagir com pessoas com interesses semelhantes, principalmente outros artistas, e para os demais entrevistados, o prédio é um lugar de cultura. Mas há um breve consenso em relação à divulgação do espaço, sendo este pouco divulgado, permitindo que até mesmo pessoas que moram na região não tenham conhecimento sobre ele.

A divulgação do espaço ocorre através do blog, tendo também um site, mas já foi divulgado através de folder explicativo. Sendo o blog a ferramenta mais atualizada, sempre são divulgados concertos e cursos através dele, tendo diversas atividades gratuitas.

Visto que o Conservatório se encontra no Largo da Ordem, em alguns domingos é aberto o portão que dá acesso à Praça Jacob do Bandolim, onde ocorrem eventos abertos e alguns frequentadores da feira do Largo visitam o espaço para apreciar a música. Como essa atividade não é uma prática regular, os frequentadores são apenas pessoas curiosas que estavam pelo local, que não tinham como intenção principal a visita ao Conservatório. E por parte do próprio Conservatório, não há a intenção de grande divulgação ao público, embora haja um auditório na parte superior do prédio, ele não é muito grande, limitando a capacidade de público.

Com base na revisão de literatura foi possível compreender a relação de patrimônio e turismo. O patrimônio se faz necessário ao turismo por afirmar uma identidade, visto que aquele patrimônio remete a história de algum povo. O turismo usufrui dessa relação, pois se trata de cultura e o turismo cultural pode ter como base danças e cânticos, mas também prédios, visto que construções de povos e épocas diferentes contam histórias de uma cultura.

Mas não basta apenas ter um patrimônio, é necessário interpretá-lo, pois sem uma devida interpretação é apenas mais uma construção como outra qualquer. Essa visão pode ser mais comum aos moradores da região quando não entendem o motivo de pessoas de outros lugares visitarem suas cidades. Quando se há um afastamento das pessoas da região com o patrimônio, uma interpretação sobre este se faz necessária. Com uma melhor compreensão sobre o patrimônio, os moradores passam a surtir mais efeito sobre os turistas, pois estão enaltecendo sua identidade para alguém que não a conhece.

A visão que se tem sobre o Conservatório pode ser muito limitada e por isso sofre preconceitos. Para mudar essa visão é necessário interpretar o que o lugar significa. A primeira vista é apenas um espaço para pessoas aprenderem sobre música, como tocar instrumentos, ter aulas de cantos e afins, mas quando se permite uma visão mais a fundo, se descobre que é um espaço de lazer para as demais pessoas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba, integra estudo e cultura, arte e lazer, história e música e aparentemente teria um grande potencial turístico, no entanto no momento esse não é o intuito da instituição, apesar de haverem alguns eventos que até atraem um certo número de pessoas, o local continuará tendo como principal função o ensino.

Chegamos à conclusão de que o conservatório está bem localizado, próximo ao centro, dentro do setor histórico, que conta com uma variedade de atrativos, principalmente gastronômicos e teria tudo para ser mais um atrativo do local, no entanto como já supracitado não seria esse o interesse no momento, não porque os coordenadores do local não gostariam de vê-lo com outro tipo de funcionalidade como atrair mais pessoas, mas para isso seriam necessários mais investimentos em infraestrutura e funcionários, o que no momento não é viável já que o conservatório apesar de cobrar mensalidades dos alunos ainda é uma instituição ligada a recursos públicos.

Apesar de pensarmos que tornar o objeto de estudo um atrativo turístico, seria um grande benefício tanto para os frequentadores do centro histórico, quanto para os funcionários e frequentadores do conservatório, entendemos que mantê-lo do jeito que está, também diz respeito á manter uma certa identidade do lugar e torná-lo de certa maneira diferente e especial.

## 7 REFERENCIAS

ALBANO, C.; MURTA, S. M. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

ARROYO M. Musica popular em um Conservatório de Musica. **Revista da Abem**. v. 1. n. 6. p.2. set 2009.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BIESEK, Ana Solange; CARDOZO, Poliana Fabíula. Interpretação do patrimônio ambiental: o caso do Parque Nacional do Iguaçu (Foz do Iguaçu, PR). **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus (BA), v. 6, n. 4, p. 113-123, 2012.

CAMARGO, H. L. Patrimônio e turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas. **Patrimônio: Lazer e Turismo**, Santos (SP), v. 2, n. Maio, 2005.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.

DELGADO, A. B.; PAZOS, A. S.. Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 300-323, 2013.

DIAS R. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos. Interpretação do patrimônio e cidadania: a participação da comunidade. **Turismo: Tendências & Debates**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 11-14, 1999.

FARIAS, Gustavo V. Interpretação do patrimônio e empregabilidade: uma relação para o desenvolvimento sócio-econômico de localidades turísticas. **Turismo: Tendências & Debates, Salvador**, v. 2, n. 2, p. 31-34, 1999.

FIGUEIRA, M. E. R. Interpretação do Patrimônio: um Estudo de Caso no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, Juiz de Fora (MG), v. 1, n. 1, p. 41-48, 2011.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Lei de Incentivo - O que é**. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/leideincentivo/o-que-e/>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

GHIRARDELLO, N. SPISSO, B. **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. Org.: G.

GOODEY, B. Interpretação e comunidade local. In: ALBANO, C.; MURTA, S. M. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasília, 2002. p. 47-58.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural**. Disponível em:

<[http://turismo.mg.gov.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=297](http://turismo.mg.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=297)>. Acesso em: 29 abril 2018.

SILVA, R. R. de S. Turismo e patrimônio em área natural: Caminho do Itupava (PR). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 68-78, 2014.